



## VISÃO DO CORREIO

# As filas que precisam andar

Enquanto o Brasil chora a trágica e estratosférica perda de mais de 400 mil vidas ceifadas pelo novo coronavírus, a campanha nacional de vacinação continua patinando, em ritmo bem mais lento do que seria necessário para controlar a pandemia no médio prazo. Faltam vacinas para acelerar o processo, deixando, inclusive, muita gente que já tinha tomado a primeira dose sem a segunda aplicação dentro do intervalo mais adequado.

Ainda assim, mesmo que aos trancos e barrancos, a imunização alcançou algum avanço significativo entre os mais idosos e os profissionais da área de saúde, principalmente os mais diretamente envolvidos no atendimento aos acometidos pela covid-19.

Seria importante, daqui para frente, conseguir dar a merecida prioridade a outros segmentos da sociedade também bastante necessitados de imunização. Um desses grupos é o de portadores de comorbidades, enfermidades que os tornam mais vulneráveis em caso de infecção pelo vírus. Além das já bastante propaladas hipertensão arterial e diabetes, incluem-se aí cardiopatias, pneumopatias, doenças cerebrovasculares, anemia falciforme, cirrose hepática e câncer, entre outras.

A proteção a esses indivíduos contribuiria não apenas para preservar vidas que estão entre as mais ameaçadas, como para ajudar a desafogar a sobrecarregada rede de atendimento hospitalar. Afinal, cada pessoa dessas, se contaminada, tende a desenvolver quadros mais graves e a demandar mais tempo de internação e de suporte de UTI.

Também merecem sair logo da fila profissionais mais expostos à eventual presença do micro-organismo durante o trabalho. São os casos de motoristas e cobradores, em convívio diário com grande quantidade de usuários em ônibus não raramente lotados; os garis, que se arriscam à infecção na coleta do lixo; e os professores e funcionários de escolas, num momento em que aulas presenciais são retomadas em várias localidades do país.

Nesse caso, além de preservar vidas, a imunização ainda contribuirá para manter o melhor funcionamento de áreas essenciais como transporte público, limpeza urbana e educação. Fazer com que a vacinação avance mais rapidamente, principalmente entre grupos prioritários, é fundamental para reduzir o absurdo número de mortes que continua sendo causado diariamente pela covid-19.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Eleições

No Brasil, por convocação de alguns, neste primeiro de maio, dia dedicado ao trabalho, a população, novamente, em diversas cidades importantes, retornou às ruas em manifestações, nas quais demonstra a insatisfação e a preocupação com o momento atual do país. Nesses atos, requer melhorias nas gestões, nos procedimentos das cúpulas dos poderes, exige rigor nas investigações e punições severas aos ladrões dos recursos públicos, ética nas negociações e no tratamento das coisas públicas, entre outras que não compensa comentar. Entendo que alguns dos que ali compareceram, o fizeram vislumbrando as eleições do próximo ano. Em 2022, o povo voltará às urnas para escolher os mandatários do novo período. É a oportunidade da mudança, da renovação, de definir os candidatos que possam somar, que tragam novas ideias e que trabalhem em benefício de todos. Deveria ser assim. O que se constata, porém, é que, para o cidadão brasileiro que almeja um país livre, mais justo, próspero e ético, esta tarefa se torna cada vez mais difícil. O que ocorre é que os postulantes aos cargos de decisões, que permitem acesso às chaves dos cofres públicos, de forma direta ou indireta, são os mesmos, os de sempre. Vêm se alternando. A realidade tem mostrado que muitos atuam em interesses próprios e tratam a política como profissão, e nisso são exímios. É aquela penca dos quais muitos estão seriamente envolvidos com a justiça, por metretas de alto calibre e com uma série de processos nas costas. Essa poderosa casta tem sempre a seu dispor uma legião de advogados de famosas bancas altamente remuneradas. Sabe-se lá de onde provêm tais verbas ou subsídios para custear esses profissionais. Está claro, como a luz do dia, que esses larápios de colarinhos brancos contam sempre com o beneplácito da nossa Suprema Corte. Temos casos gritantes de beneficiados. Aqui cabe uma reflexão. O que essa turma tem feito com o país do futuro tão propalado por Stefan Zweig? Um futuro que nunca chega e que parece estar cada vez mais distante das atuais e das próximas gerações. Como ajustar tudo isso?

» **Vilmar Oliva de Salles**, Taguatinga

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputada Federal Bia Kicis (PSL-DF), sobre o apoio a Bolsonaro no 1º de maio: "O povo foi em peso para as ruas (...) Carreta bombando." Ah, coitada!

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Invisível a olho nu, o vírus cresce e aparece a olhos vistos em mais de 400 mil mortos.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Seriam insubordinados os militares que tomaram vacina contra a covid-19 na moita, desrespeitando o negacionismo do Planalto?

Joaquim Honório — Asa Sul

Em vez de se preocupar com os cidadãos, o presidente está preocupado com o impacto da CPI da Covid na eleição de 2022. É preciso ter estômago de aço para digerir este governo.

Ernesto Bezerra — Asa Sul

como nos países comunistas, em que os cidadãos são escravos da vilania dos mandatários. Nos regimes totalitários, há preocupação com a vida das pessoas, pois a perda de cidadãos significa prejuízo à produção de bens e riquezas que se concentram nos bolsos dos membros do comitê central. Aqui é pior, muito pior... A obsessão do mandatário pelo poder e pelo belicismo exacerbou todos os limites, e suprimiu o mais legítimo direito humano, o direito à vida. Mas há uma camada fina e ruidosa da sociedade que endossa o descalabro e acusa opositores e a imprensa de conspirar contra o déspota. O mais lamentável é constatar que os militares, que juraram defender a Pátria e o Estado democrático de direito, sejam indiferentes e omissos diante a necropolítica bolsonarista, que não os exime de perdas em suas fileiras.

» **Eduardo Azevedo**, Lago Sul

### Guinada

Endosso as palavras do leitor Amilton Figueiredo, que se queixa da guinada de atitude ética do **Correio Braziliense**. Ao mesmo tempo que reverencio o jornal por publicar carta crítica ao seu desempenho, também expresso minha insatisfação pelo seu alinhamento à imprensa militante, abandonando a razão de ser de um jornal, que é a informação fidedigna. Note, em todas as notícias, uma distorção eivada de desonestidade intelectual e de deformação dos fatos. Sou assinante há mais de 10 anos, mas, na última renovação da assinatura, pensei duas vezes antes de confirmá-la. Espero não ter sido a última.

» **Roberto Doglia Azambuja**, Asa Sul

### Manifestações

Os manifestantes que se reuniram nas ruas das principais capitais do país, no último sábado, parecem desconhecer os números desta séria pandemia, que já matou 406 mil brasileiros. Centenas de pessoas aglomeradas, sem máscaras, gritando e transmitindo o novo coronavírus livremente, é, sem dúvida, uma demonstração de idiotice comunitária. O momento é crítico e devemos ficar em casa, nos protegendo das 60 mil contaminações diárias, que têm sido registradas nas últimas semanas. Agora é muito tarde para apoiar o presidente Bolsonaro, que apresentou medicamentos milagrosos para a prevenção da contaminação pela covid-19. Parece que a mentira não tem fim nesse incompetente governo de segunda categoria. O dinheiro que deveria ter sido destinado aos hospitais de campanha, aos respiradores, aos novos leitos de UTIs e outros equipamentos médicos, sumiu em meio a proposital bagunça em que se transformou esse flagelo. Queremos o nosso dinheiro de volta e a vacinação célere e bem planejada. Isso é pedir muito aos nossos funcionários públicos?

» **José Carlos Saraiva da Costa**, Belo Horizonte (MG)



**FERNANDO BRITO**  
[fernandobrito.df@dabr.com.br](mailto:fernandobrito.df@dabr.com.br)

# Alternativa para a sociedade

A nutricionista e socióloga Elaine de Azevedo, autora do livro *Alimentos orgânicos* e professora da Universidade Federal do Espírito Santo publicou um excelente artigo em recente edição do *Le Monde Diplomatique Brasil*. Intitulado Neorurais: os imigrantes da utopia, o texto descreve a curiosa e crescente tendência de um "êxodo" urbano rumo ao espaço rural, protagonizado por pessoas da classe média, de diferentes perfis profissionais, em busca de um novo paradigma de estilo de vida, "no rastro de um símbolo de harmonia, solidariedade e comunidade".

Tenho abordado o tema com certa regularidade e insistência nas páginas do **Correio Braziliense**, pois vislumbro a solução de várias das nossas mazelas socioeconômicas nacionais nesta possibilidade de construção de novos contextos. Da violência urbana ao esgoto que corre pelas ruas e polui os rios, várias seriam as transformações positivas, se adotássemos em larga escala um modelo de desenvolvimento alicerçado no respeito ao meio ambiente.

Na prática, no entanto, a viabilização da proposta vai esbarrar no velho debate acerca da "reforma agrária". A expressão anda um tanto abandonada, taxada de antiquada, mas a verdade é que nunca foi levada muito a sério, mesmo em governos considerados de "esquerda" — mas não é este o ponto. Sem pretender atizar o por demais tenso debate em torno dessa polarização política — que rasteiro e extremista não nos permite avançar de forma propositiva e construtiva —, a solução passa pelo respeito ao direito à propriedade privada, sem desconsiderar, aliás, também, resguardando o uso social da terra.

Bom mesmo seria que não necessitássemos de leis e, por uma súbita iluminação e elevação da consciência, os senhores latifundiários compreendessem a virtude e a nobreza de oferecer o território a atividades voltadas à sustentabilidade. Impossível? Não mesmo. Bem aqui perto de Brasília, em Terezópolis de Goiás (GO), conheci uma bem-sucedida ecovila, organizada em uma grande fazenda, com a proposta de substituir gradativamente o sistema convencional de monocultura. Além de uma exemplar contribuição para a vida no planeta, pois converte desérticos campos de soja em jardins diversificados, tem sido um excelente negócio para o empreendedor, que faturou uma boa quantia com a venda dos terrenos e permitiu o acesso à terra para aqueles que a buscavam.

A parceria entre a classe média e os grandes proprietários parece um caminho viável para essa necessária transformação do modelo de uso e ocupação do solo. Mas como fazer em relação às populações mais carentes, que habitam favelas — muitas delas controladas por violentas organizações criminosas — e não dispõem de recursos financeiros para comprar um pedaço de chão? É nesse ponto que carecemos de políticas públicas efetivas, que elaborem incentivos e benefícios que viabilizem essa transição do urbano caótico para a vida no campo moderna e produtiva. Poderíamos, por exemplo, quitar dívidas dos latifundiários com assentamentos sustentáveis de famílias rurais. São inúmeras as possibilidades, e a Esplanada dos Ministérios tem (ou deveria ter) gente suficiente para planejar e executar essas ações.

Enquanto os desafios se multiplicam (das crises sanitária e climática ao nosso dramático desemprego), uma coisa parece certa: a ação entre governantes, empresários e a comunidade pode nos apresentar urgentes propostas para a construção de uma sociedade sustentável.

Enquanto os desafios se multiplicam (das crises sanitária e climática ao nosso dramático desemprego), uma coisa parece certa: a ação entre governantes, empresários e a comunidade pode nos apresentar urgentes propostas para a construção de uma sociedade sustentável.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [sociosdoss@uigigga.com.br](mailto:sociosdoss@uigigga.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalarj@uigigga.com.br](mailto:sucursalarj@uigigga.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmtrm.com.br](mailto:hrrm@hrmtrm.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br); Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: **DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**  
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade